

Num.

14

Anno I

AMACA

DIRECTOR:

CONSELHEIRO X. X.

13

de Maio

1922

GULODICE



ELLE — Abre a bocca e... fecha os olhos!

A MAÇÃ

Director : Conselheiro X. X.

Collaborada pelos mais brilhantes escriptores brasileiros, consagrados como romancistas, como «conteurs», como jornalistas, como dramaturgos, como poetas :

ILLUSTRADA PELOS NOSSOS MELHORES ARTISTAS DO LAPIS, mestres na correccão do desenho e no espírito da caricatura :

Escripta em linguagem decente e offerecendo

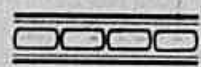
UM CONTO DE RÉIS

em **BONUS DA INDEPENDENCIA** a quem encontrar nas suas paginas um termo obsceno :

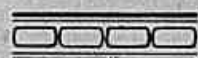
É a MAÇÃ, hoje, o semanario de maior circulação nesta capital

Redacção : 28, RUA SACHET, 28

Officinas : AV. MEM DE SÁ, 236 - 240



RIO DE JANEIRO



O GAROTO O GAROTO

G
A
R
O
T
O

CINEMA AVENIDA

Charles Chaplin

Sabbado, 15. do corrente

O GAROTO

Finalmente!

A super-comédia que todos esperam ansiosamente.

Charles Chaplin em „THE KID”
(O GAROTO)

Escrepta e dirigida por Charles Chaplin.

V. S. ficará admirado quando assistir “Charles Chaplin” desempenhar os deveres “maternaes” para com uma creança recém-nascida! V. S. vae-se rir, rir, rir muito ao acompanhar o engraçado par pelas scenas que constituem a desopilante comédia na qual o famoso actor mundial, o campeão da popularidade, trabalhou um anno todo! Nesse film apparece EDNA PURVIANCE e o “GAROTO” é representado por JACKIE COOGAN, o mais joven e engraçado actorsinho como jamais foi visto no “screen”.



Cut No 26

Charles Chaplin

== 6 Partes de risos constantes! ==

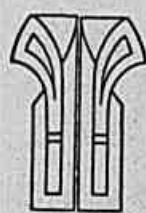
Produção da First National Pictures.

O
G
A
R
O
T
O

O GAROTO O GAROTO O GAROTO O GAROTO O GAROTO

⌘⌘⌘ A Grande obra dramática de Alexandre Bisson ⌘⌘⌘

A Ré

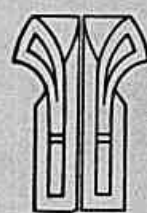


⌘ Pauline ⌘

Será exhibida de
15 a 21 de Maio



Mysteriosa



⌘ Frederick ⌘

— No —
CINEMA CENTRAL

⌘⌘⌘ Goldwyn Pictures ⌘⌘⌘

Exclusividade para o Brazil : C. Biekarck & C.^{ia} -- Rua Misericordia. -- 34 RIO DE JANEIRO

UM BOM TERNO SOB MEDIDA?

N'O Pavilhão, Ouvidor. 168

CAPAS IMPERMEAVEIS MODERNAS?

N'O Pavilhão, Ouvidor 108.

O TERROR DO HOMEM !!

Esterilidade -- Debilidade sexual -- Esgotamento nervoso -- Fraqueza senil -- Cachexia organica -- Inappetencia genesica -- Neurasthenia -- Pouca virilidade, produzida por excessos, curam-se com o

“SEXUOL”

Preparação opotherapica, feita segundo o methodo do Brown Sequard. ————— Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS { **RIO DE JANEIRO** — HARGREAVES & CIA. — Quitanda, 17.
S. PAULO — MESSIAS, ANDREUCCI & CIA. — *Drogaria Internacional* — Rua Quintino Bocayuva, 18.



O sr. Benicio Venancio andava já pelos cinquenta e oito annos quando se casou com aquella menina de dezeseite. Ao fim de um decennio, Marietta estava que era um anjo, e o marido transformado em uma ruina. A virtude da moça era, porem, tão evidente, tão notoria, tão sabida, que a vibora da maledicencia quebrava nella os seus dentes, como se mordesse, impotente, a lamina de um punhal.

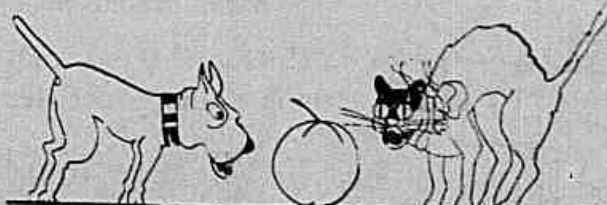
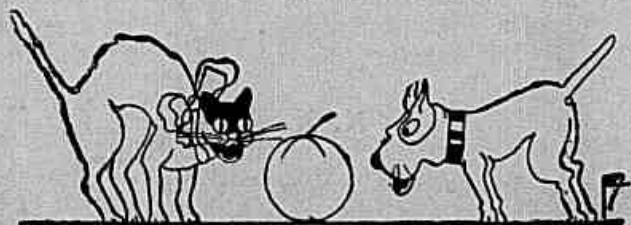
Esposa de outro homem, a linda senhora talvez constituisse um caso common de infidelidade conjugal. Benedicto Venancio era, porém, um homem intelligente, e velava, dia e noite, pela integridade do seu nome. Consciente da sua inferioridade perante a mulher, elle sabia, de sobra, que a não podia encantar com o seu physico, com os attributos da sua mocidade, que ia longe. Havia, porém, o recurso das derivantes, e era com essa certeza que elle a cumulava de atenções, de carinhos, de gentilezas, levando-a a theatros, a concertos, a passeios, a tudo, enfim, que lhe pudesse atordar os sentidos de mulher jovem.

Sob esse ponto de vista, não havia, talvez, senhora mais feliz. Ninguém, no Rio, tinha vestidos

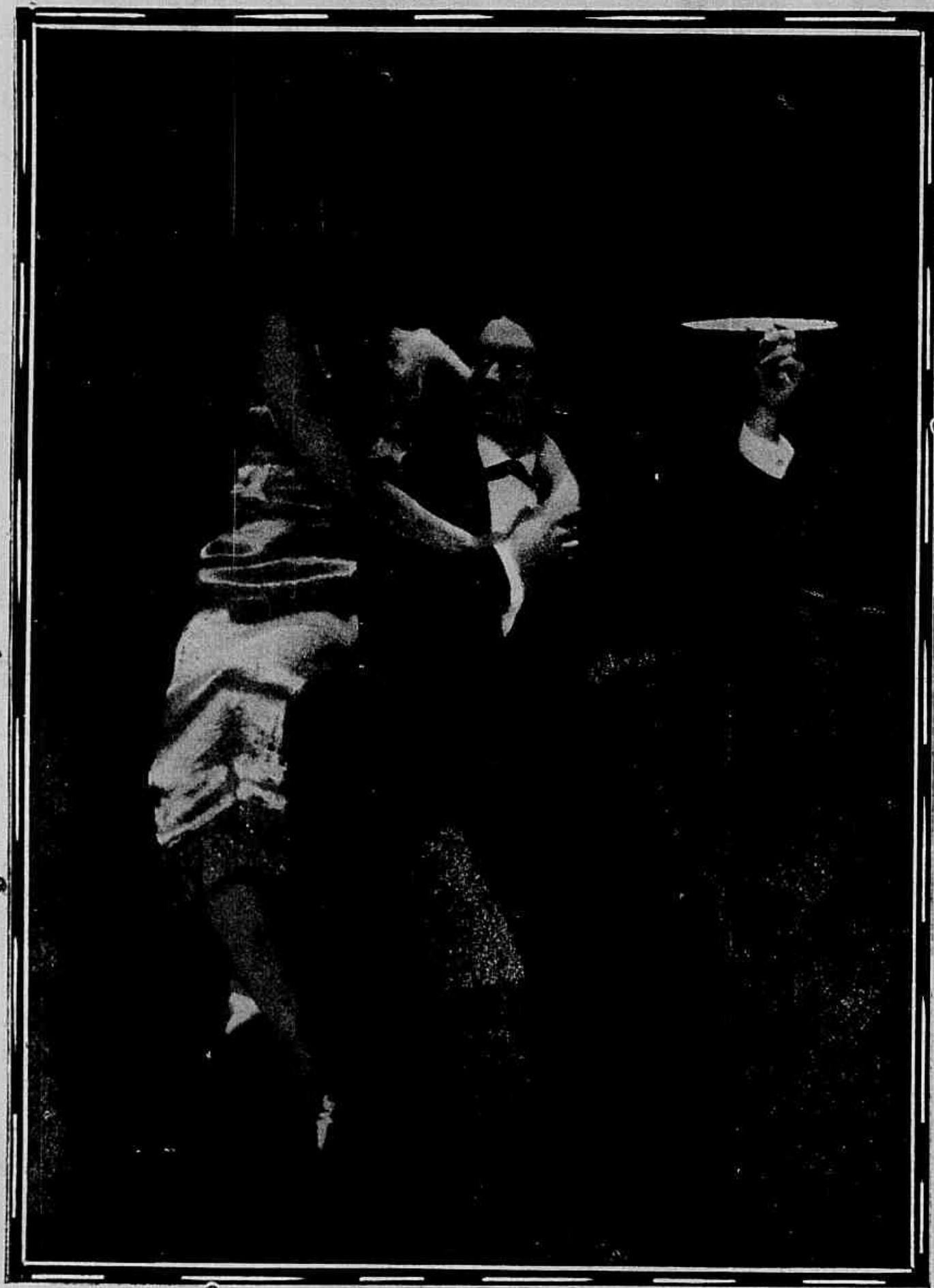
melhores, nem acompanhava de mais perto a evolução da moda feminina. As casas elegantes possuíam, todas, uma conta aberta, ao alcance do seu desejo. Dezenas de amigas invejavam-lhe a sorte, sem saberem que aquelle luxo, aquelle mundanismo, aquella opulencia de «toilettes», custavam a quem os exhibia um sacrificio que ellas, talvez, não supportassem com dignidade.

Casal «chic» por excellencia, o senhor e a senhora Benedicto Venancio não perdiam theatro. No Municipal, a sua frisa era permanente, não só para as companhias lyricas e dramaticas, como, ainda, para os concertos, para as conferencias, para as festas de beneficencia. Tivessem, marido e mulher, um taximetro na perna, e teriam, os dois, o «record» mundial de subir e descer escadas de estabelecimentos de diversões.

Elegantes assim, era natural que lá estivessem elles na sua frisa, binoculo em punho, naquella noite em que devia estrear a companhia de bailados de Eva Janegoff, a admiravel artista russa que tamanho successo causara em Buenos - Aires. E não faltaram, realmente. Tra-



Deante do Cadafalso !...



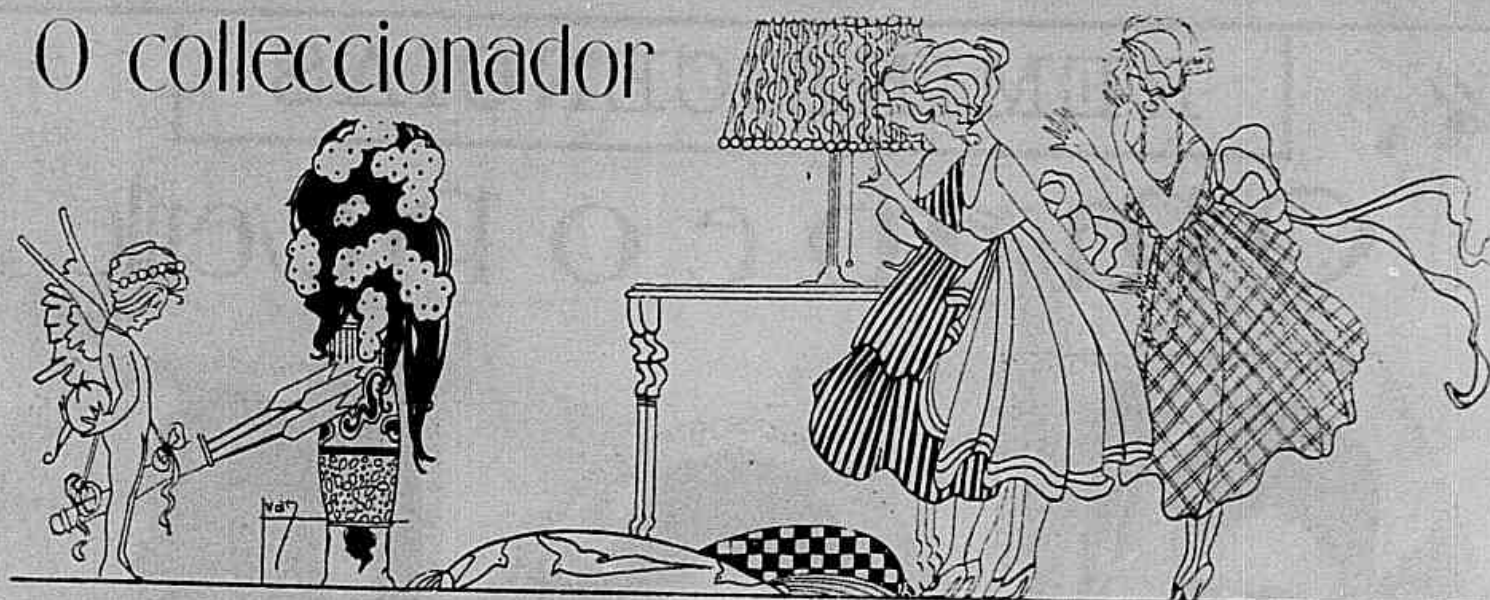
Deante do cadafalso ?!...

Deante da felicidade, deante do amor, — pareceria antes a todos que vissem a deliciosa gravura acima.

Entretanto, quem fôr a 22 do corrente ao CINEMA PARISIENSE assistir DEANTE DO CADAFAISO, a grandiosa superprodução de Thomaz H. Ince para a ASSOCIATED PRODUCERS, verá como esse rapaz de caracter se viu, em circunstancias tragicas, deante do cadafalso.

UM FILM DE GRANDE LUXO E EMOÇÃO INTENSA!

O colleccionador



Jacques Quimodan alimentava uma ambição que parecia bem simples: queria que sua mulher se interessasse como elle pela sua collecção de sellos. No fundo, era o sonho de todo o homem que adora a sua cara metade: associar-a aos seus próprios cuidados. Applicaes esse caso áquillo que quizerdes: á poesia ou ao commercio de café, á politica ou á pintura, ao fox-trot ou ao jogo do bicho, é sempre o mesmo desejo de dizer, com desvanecimento: — «Aconteceu-me uma cousa interessante» — a alguém que pergunte, logo: — «Que foi, querido? que foi? Conta!».

Quimodan, como toda a gente, possui uma paixão. A sua é de colleccionar sellos. Por infelicidade, porém, nada bóle tanto com os nervos de Mme. Quimodan como os sellos com que se diverte o marido.

Ao menos, se ella se mostrasse indifferente! Mas a illustre senhora toma, contra elle, posição de inimiga. Certo, a sua hostilidade não vae a ponto de atirar-lhe o album á lata do lixo ou á fomalha do fogão. E' peor, porém, porque

sente um verdadeiro prazer, que não encobre, quando o desventurado colleccionador recebe quinze sellos ordinarissimos, de 1920, de um collega que prometia, no annuncio, exemplares curiosos, que lhe faltavam na collecção.

Jacques Quimodan é, em verdade, um homem de grande paciencia e de um excellente natural. Elle padece com o desinteresse da sua mulher pela sua mania, mas não desespera de catechi-

sal-a. E quando pensa nisso, imagina como seria bom, nos seus serões, ficarem os dois, cabeças unidas, decifrando caracteres e algarismos á luz da lampada, sentindo os mesmos enthusiasmos quando um descobrisse um exemplar valioso, pregando-o no seu logar! Ella teria um album pequeno, elle teria o seu. Elles trocariam suas duplicatas, e, quando fosse nos anniversarios, um surprehenderia o outro com um sello rarissimo, um «Ilha Mauricia», por exemplo, que é, hoje, um dos sonhos, quasi irrealisavel, dos verdadeiros colleccionadores.

Era um sonho lindo, sem duvida, mas ainda não realisado. Elle não perdia, porém, a esperança, murmurando, a sacudir a cabeça, um sorriso paciente ao canto da bocca:

— Dia virá, deixem estar. Dia virá... Ella ha de enriquecer o meu album...

— Dia virá, deixem estar. Dia virá... Ella ha de enriquecer o meu album...

Mme. Quimodan não era, positivamente, uma senhora má. Ao casar-se, sonhara com um marido apaixonado. Mas apaixonado por ella, não pelos sellos postaes. Se o esposo, em vez de colleccionar pedacinhos de papel colorido, tivesse a mania da dança, da caça, do jogo, ou, mesmo, das mulheres, ella talvez tivesse perdoado. Mas, a dos sellos? Não. Era humilhante! E foi com essa convicção que a formosa senhora, irritada, lhe escondeu, um dia, o carritel de papel collante, para vêr se, pelo menos durante alguns dias, o homensinho pensava em outra cousa.

Ao dar por falta do papel, Jacques

IRONIA VINGATIVA



ELLA — E quantas vezes tua mulher te engana por dia?

ELLE (insultado) — Por dia?!

ELLA — Desculpa-me, filho. Eu não sabia que ella te enganava de noite.



Leões...



A fama de certos salões cariocas não anda, vôa. Com a evolução dos costumes, a malidicência suplantou a graça, o espirito da conversação. Nas rodas em que, outr'ora, se discutiam literatura, modas, musica, as manifestações mais altas da arte, não se cuida, hoje, senão da vida alheia. A' chegada de uma senhora, os olhares convergem, logo, para ella.

— Bello vestido! — diz uma.

E a outra, de prompto:

— Quem l'ho teria dado?... Heim?

Ha salões, mesmo, que se estão tornando famosos pela perversidade com que são julgadas as senhoras que os frequentam. Dama que cahia

alli, é christão lançado ás feras: os leões, os ursos, os tigres, atiram-se á reputação da infeliz, mutilando-a, esfaqueando-a, reduzindo-a a um sangrento amontoado de ossos partidos.

E foi por isso mesmo que, na-

jando um vestido verde garrafa, o collo á mostra, circundado de perolas, D. Marietta estava deslumbrante de formosura. Correctissimo na sua casaca, o esposo admirava a sala, radiante de felicidade, quando, no segundo acto, entrou em scena o côro da companhia, composto, todo elle, de mulheres lindissimas, de uma plastica admiravel. Binoculo no nariz, encostado á mulher, o velho capitalista devorava com os olhos, uma por uma, as bailarinas, que executavam um numero de musica verdadeiramente pagão, quando sentiu em si mesmo qualquer cousa de anormal. Parecia-lhe que com aquella musica, o espectáculo d'aquelles corpos jovens, a maravilha d'a-

quelles bailados antigos, havia elle remocado, rejuvenescido, voltando ao que era trinta annos atraz. E foi com essa convicção que elle, a voz tremula, os olhos supplicantes, se curvou ligeiramente sobre a mulher, supplicando:

— Nêê, vamos para casa?

Um sorriso ao canto do labio, a moça accedeu:

— Vamos... Queres ir já?

quella manhã de domingo, foi ouvida, no Jardim Zoologico, aquella frase significativa, de uma elegantissima senhora que conhece, evidentemente, o valor das palavras.

A illustre creatura ia, com outras damas, por uma das alamedas daquelle logradouro, quando, de repente, parou, diante da jaula dos leões.

— Sabes de uma cousa? — disse, voltando-se para o marido. — Eu tenho vontade de entrar nesta jaula.

— Tú? — volveu uma das amigas que a acompanhavam. — E se as feras te comerem?

— Não comem, não. Estou habituada.

E rindo, com graça:

— Eu outro dia já não entrei no salão de Fulana, e não sahi viva?

Os leões de jaula são, hoje, menos perigosos, realmente, do que os de salão...

Meia hora mais e o «landaulet» penetrava, bofando, o jardim do sumptuoso palacete da praia de Botafogo. E instantes depois estavam os dois recolhidos aos seus aposentos, trocando, como sempre, o beijo carinhoso que se dispensavam, todas as noites, antes de dormir.

Espirito sereno, D. Marietta mostrava-se tranquilla, sem o menor constrangimento. Com o esposo, porém, não acontecia o mesmo. Desapontado consigo proprio, parecia-lhe que lhe succedera uma desgraça irremediavel, que a mulher nunca mais lhe perdoaria. O seu engano era, porém, completo; e tanto assim que, vendo-o afflicto, foi a esposa, ella mesma, quem lhe suggeriu uma idéa.

— Biné? — chamou ella, passando-lhe, carinhosa, a mão pelo cabello ralo. — Queres fazer uma cousa?

— Que é? — acudiu elle, indignado consigo mesmo.

E ella, a voz doce:

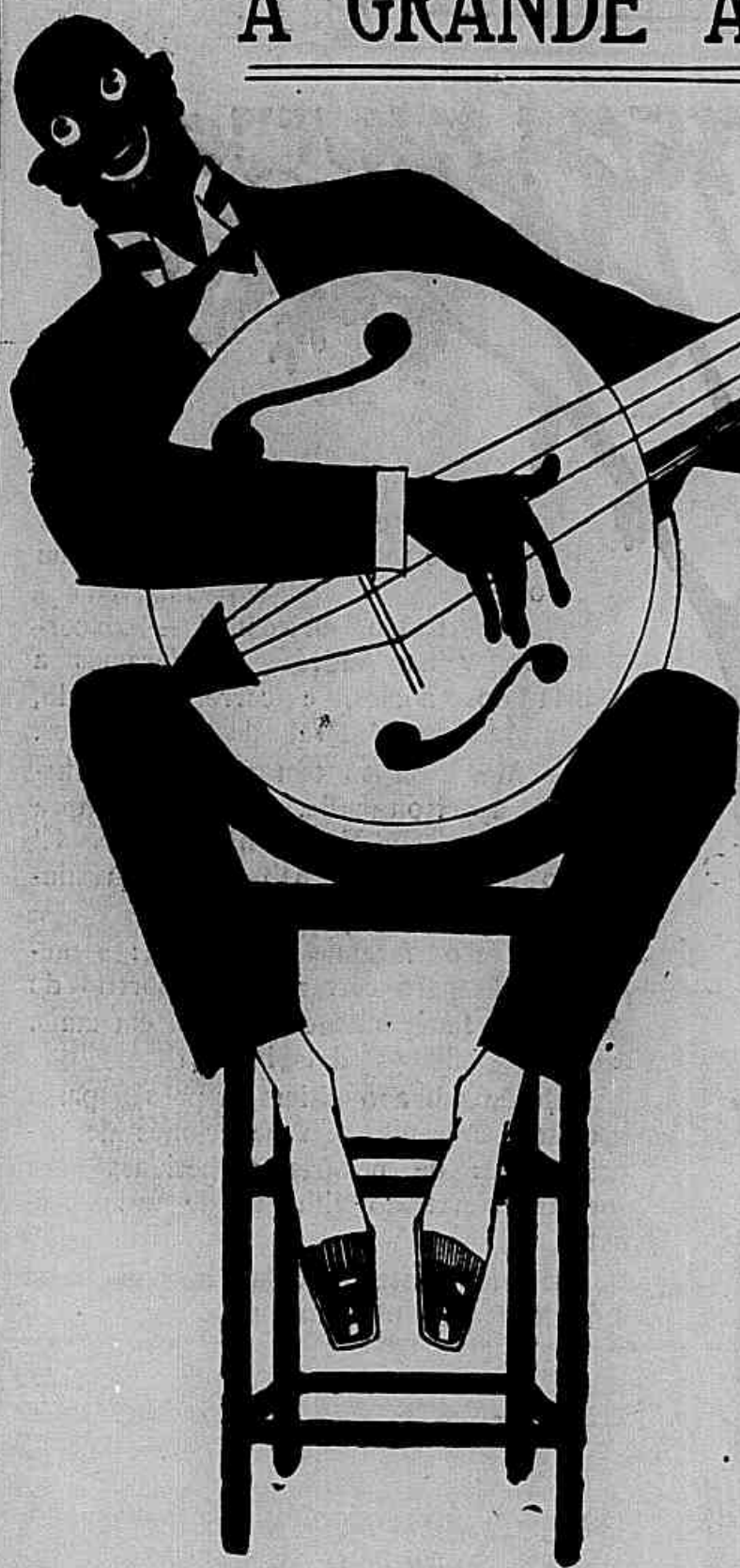
— Vae olhar outro bailado, e volta depressinha... Sim?

X. X.



OS CONTOS DO ALMIRANTE

A GRANDE ARTISTA



dida a sua sorte. Que não faltasse, pois, á hora do ensaio, na data determinada.

No dia estabelecido, Marina Flora deixou a modesta casinha da Villa Guio-mar, em Villa Isabel, e des-

ceu para a cidade, com o coração inquieto. Que lhe iria acontecer, naquella tentativa? Seria bem succedida? A sua estréa marcaria um desastre? De um modo ou d'outro, collocava ella a sua sorte nas mãos de Deus, e, não menos, nas de Nossa Senhora da Penha, que fôra, desde creança, a infatigavel padroeira do seu destino.

A's duas horas menos um quarto saltava a moça á esquina da rua da Assembléa, na Avenida. Ao descer do bonde, viu que chegava atrasada, e puxou pelo seu passinho miúdo, elegante, de passarinho perseguido. E mal entrava no Trianon, e tirava o chapéo, o ensaiador foi, logo, lhe dizendo:

— Chegou exactamente na hora, mademoiselle. Mais cinco minutos e teria chegado tarde. Vamos começar.

Para Marina Flora a noticia foi como um tiro de revolver. Ella precisava, para fins que não podia explicar, de cinco minutos, antes de entrar em scena. O «ponto» já se encontrava, porém, no seu lugar. Os outros artistas já estavam, igualmente, no palco. Era impossivel, pois, a prorrogação, e foi visivelmente contrafeita que ella correu a tomar o seu posto, ao lado das companheiras.

A peça que se ia ensaiar nessa tarde era uma alta-comedia, de Claudio de Souza. Obra de folego, exigia da artista principal uma somma de esforço consideravel, não só na emoção, como nos movimentos. E assim que encarnou a sua heroína, Marina Flora deslumbrou o «ponto», os collegas, os directores do theatro. Nunca se vira em scena, actriz que tanto se compenetrasse do seu papel. Pallida, de cêra, os seus movimentos eram vivos, nervosos, agitados, como reclamava a situação. As palavras chegavam-lhe aos

Marina Flora não era, positivamente, uma vocação para o theatro. Offerecera-se para trabalhar no Trianon como se teria offerecido para «vendeuse» numa casa de modas ou para dactylographa de qualquer secretaria de Estado. Precisava de dinheiro para custear a casa em que vivia com a sua velha mãe paralytica e um sobrinho de nove annos, e era isso que a attirava áquella aventura honesta, cujo desfecho ella propria não podia, absolutamente, prever.

Tomado em consideração o seu offercimento, ficou combinado que a moça compareceria tres dias depois, á tarde, para uma experiencia no palco. Ella estudaria o papel que lhe competia, e, conforme o resultado, estaria deci-





REMINISCENCIAS



O Passado e o Presente



Professor Antonio Austregesilo,
em 1874



S. Exa. Reoma. D. Sebastião Leme,
em 1890



Professor Hemetério dos Santos,
em 1891

chamou a mulher:

— Lulú ? Lulú ?

Mas foi debalde. Madame havia sahido. O remedio era ir, elle proprio, procurar o carritel. E foi. Abriu gavetas; remexeu armarios; abriu moveis de alcova; e nada ! De repente, estacou diante de uma caixa envernizada, escondida ao fundo do guarda-vestidos.

— Quem sabe não estará aqui ? — exclamou.

Abriu a caixa, remexeu-a, e arregalou os olhos, espantado. Havia, dentro, um pacote de cartas, amarradinhas com uma fita rosa. Examinou a primeira, e quasi cae. Eram cartas de amor. A sua mulher tinha um amante, um explorador da missão Shackleton, que lhe escrevia, apaixonado, de quasi todos os portos por onde passava !

Jacques Quimodan amava a mulher, e essa descoberta foi, para elle, como um raio que lhe caisse aos pés. Que miseravel, esse explorador ! E quedou-se a olhar, estúpido, o pacote de cartas.

De repente, porém, estremeceu. Seu olho, seu olho arguto de colleccionador, acabara de descobrir uma cousa imprevista: ao canto do primeiro envelope, um sello raro, um sello que lhe faltava na colleção !

Nervoso, precipita-se sobre as outras cartas, examinando envelope por envelope. A sua phisionomia não é, porém, mais, a do marido ciumento: é a do colleccionador entusiasta, a do philatelista irreductivel, cuja alegria suplantou, em parte, a magua do esposo enganado. E cada envelope é uma surpresa: vinham elles franqueados dos paizes mais exóticos, mais longinquos, com os sellos mais curiosos, mais exquisitos, mais originaes !

E foi dominando, nelle, o esposo trahido, que o colleccionador satisfeito murmurou, com o seu sorriso de bondade ao canto da bocca:

— Eu não disse ?

E concluindo a phrase :

— Eu não disse que ella havia de enriquecer a minha colleção ?

A. Birabeau

O VISPORA



Encantadores os serões da viúva Baché. Duas vezes por semana, naquella predio solarengo da rua Conde de Bomfim, escondido entre pujantes mangueiras

que lhe realçam o aspecto de ministerial residência do primeiro imperio, ha uma sessão-sinha de vispora, seguida de chá com biscoitos.

O vispora, como tudo quanto é tradicional nesta terra de demolições, é hoje um jogo que não tem quasi apreciadores, principalmente depois que o Governo se associou aos banqueiros do «baccarat». Referir-se a gente ao vispora á desafiar o risco de ser tido na conta de fossil, antiquado, obsoleto.

O vispora é, no emtanto, um jogo que contém passagens pittorescas. O nosso vispora familiar é dos jogos o mais leal e tambem o que mais vantagens offerece aos jogadores. Pelo menos, era essa a opinião do fallecido Augusto Baché, brasileiro por accidente, filho de um judeu francez que veio ao Brazil «faire l'Amérique» e aqui ficou. Diz-se até que esse Baché conheceu numa roda de vispora a que é hoje principal herdeira do seu exquisito nome.

O vispora da viúva Baché é, pois, tradição de familia. Dos frequentadores da casa sou o unico que não está comprometido, isto é, noivo. Para mim as mangueiras do jardim não têm utilidade.

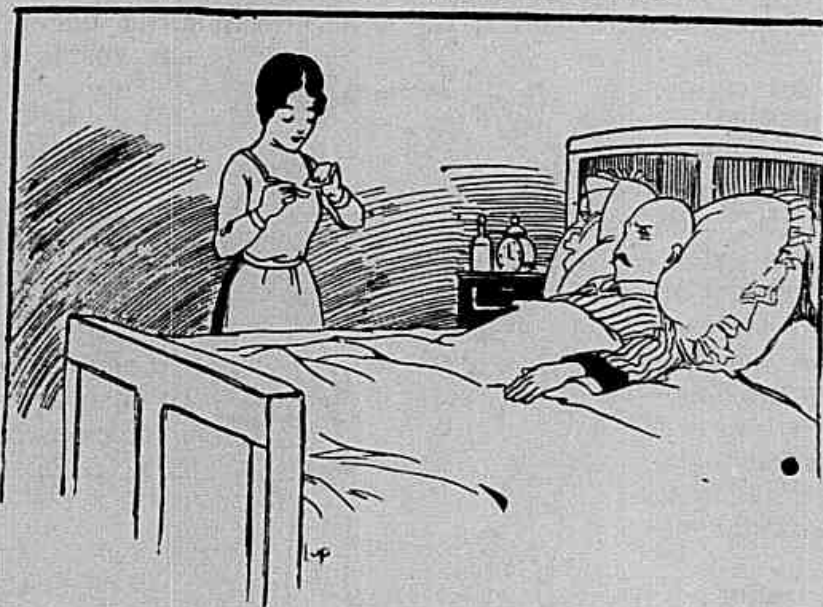
Hontem era dia, ou melhor, noite de vispora em casa da viúva. Eu havia tomado o compromisso de levar lá um amigo para substituir um parceiro com quem não se contava.

Estava eu na Brahma, engulindo um «chopp», a fazer considerações sobre um bello par de meias que galgava os estribos de um bond, e a procurar nas minhas relações masculinas quem poderia ajudar-me a satisfazer o compromisso que me tinha imposto, quando sinto um forte murro nas costas. Era o Raul, esse eterno despreoccupado, sempre prompto para a pandega, inesgotavel armazem de anedotas, cuja censura nada deixa passar sem uma critica opportuna.

— Tens de me tirar de uma entaladela, disse-lhe.

— Quanto precisas?

FALTA DE ALOJAMENTO



— Porque o senhor não ficou se tratando em casa, com a sua senhora?

— Não podia. Minha mulher alugou a minha cama, agora, para o Centenario.

— Não se trata de dinheiro. Calcula tu que eu me comprometti a levar hoje a uma casa que frequento um parceiro de vispora, e tu estás mesmo a calhar.

— Familia?

— Natural, meu velho; eu só frequento casas de familia.

— Não é meu genero; prefiro a roleta do Palace.

— Tens que ir. E' uma questão de honra.

— Sendo assim, fico ás tuas ordens.

A' noite fui buscar o Raul. Meia hora depois da apresentação era elle intimo da familia.

Tomaram todos os seus logares. E' habito da casa sentar-se cada parceiro ao lado de uma jogadora, não sei se por superstição ou por esthetica.

A Edith, encantadora e irrequeitavel lourinha, filha da viúva, foi quem começou a «cantar» o jogo:

— 45!

— Annos de Christo!

— Dous martellinhos!

— Meia duzia, nove!





O SORTEIO



Contrariado com o acontecido, a dona da pensão reunira todas as inquilinas, em conselho de Estado. A questão era, mesmo, sobre um estado interessante, pois que, segundo a opinião do dr. Tigre de Oliveira, mlle. Annette ia ser mãe, dentro de quatro ou cinco mezes.

— Era só o que me faltava! — gemia, desolada, a velha Andréa, directora do estabelecimento. — Ao menos se se soubesse a quem entregar a creança, vá! Mas a tóla não soube, sequer, preparar o terreno, escolhendo um pae para esse intrusosinho que ahi vem!

A' reunião, convocada para as duas horas da manhã, compareceu todo o Estado-Maior da conhecida pensão chic: mlle. Phiphi, mlle. Marine, mlle. Collette, mlle. Natalie, mlle. Lúlú, mlle. Corinne, e a accusada. E as suggestões appareceram.

— A minha opinião, é que não se deve designar um pae, assim, á tóla, —



labios tremulas, partidas, entrecortadas de soluços, como as das grandes tragicas na noite dos seus maiores triumphos.

— E' um assombro! — dizia um dos directores, espantado.

— E' um genio! — exclamava o ensaiador, com enthusiasmo.

— E' a maior artista brasileira! — garantia Procopio Ferreira, pendurado do seu proprio nariz.

E Marina Flora trabalhava, agitada, energica, despejando as palavras em cata-dupa, como se fosse, toda ella, um feixe de nervos. Lances houve, mesmo, principalmente os ultimos, em que a moça tocou o sublime da arte. E quando acabou a ultima scena do primeiro acto, foi um não acabar mais de abraços, de parabens, de

opinou Natalie, fumando a sua cigarette de ponta de ouro.

— Se fosse commigo, eu faria um sorteio.

— Então, sorteémos! — concordou a velha Andréa. — Façamos a lista dos nomes, e correrá sabbado, com a Loteria Federal de cem contos.

— Mas essa só tem vinte mil bilhetes! — aparteou mlle. Collette, sempre previdente. — Essa não serve. E' preciso uma em que não se exclúa ninguém, para não haver injustiças.

— Então, façamos uma cousa: arranjemos tudo para correr com o sorteio do «Bonus da Independencia», agora em maio. São dois milhões de bilhetes!

Desde sabbado ultimo, a pensão passa a noite escrevendo, em pedacinhos de papel, nomes de pessoas conhecidas, para sortear o pae do filhinho de mlle. Annette.

E até hontem, sexta-feira, já havia 1.687.432 papelotes na urna.



apertos de mão vigorosos, que valiam, positivamente, por uma consagração.

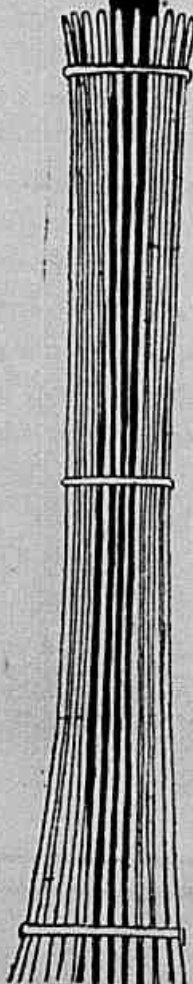
Terminados, porém, os cumprimentos, Marina não se conteve: precipitou-se, o rosto pallido, as mãos frias o beijo tremulo, para o fundo do theatrinho, a perguntar, afflicta, ás companheiras:

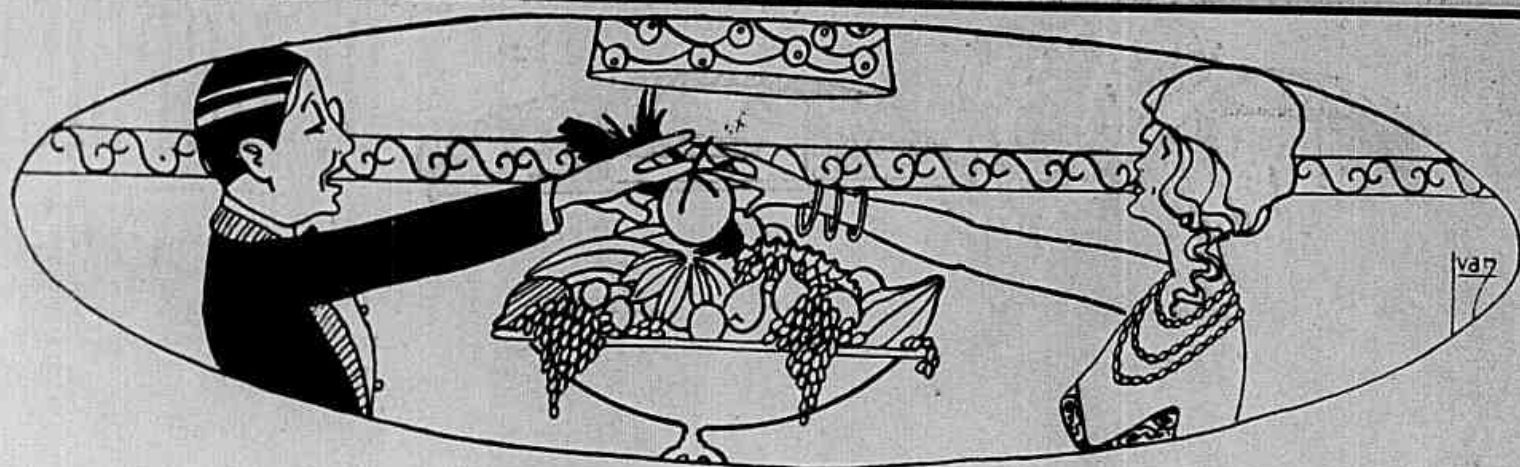
— Onde é, menina? Onde é? Pelo amor de Deus, onde é?

No outro dia, e nos seguintes, a moça não tornou ao Trianon. E ainda hoje, quando lhe falam no successo do seu ensaio, lembrando-lhe que ella foi, um dia, uma grande artista, ella responde, rindo:

— Qual, nada! Foi por «necessidade»! E foi mesmo.

Almirante Justino Ribas





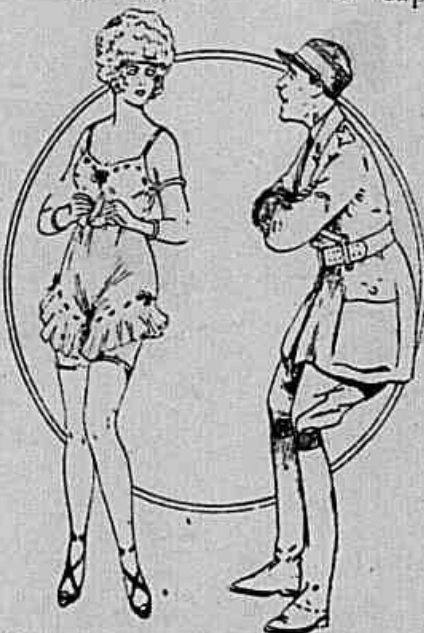
Expediente de "garçon"

Dizem que o caso ocorreu num famoso restaurante mundano, em uma das ultimas reuniões familiares. Empoleirada a um lado do salão, cujos pilares são ornamentados, como se sabe, com o busto de certos cavalheiros que alli comparecem com a familia, a orchestra atacava um tango de São Guido, fazendo vibrar, violento, todas as cadeiras de carne e de pau.

Nas mezas, iluminadas, como a porta das hospedarias, por uma lampadazinha vermelha, varios grupos elegantes: francezas de alto coturno em companhia de anciãos de alta finança, ou senhoras de bom nome, acompanhadas do marido e de alguns rapazolas mais ou menos inconvenientes. Aqui e alli, ruminando o jantar, um cidadão solitario, a olhar desaforadamente as mulheres dos outros.

Um destes era, porém, mais feliz que os demais. Bojudo, bigodinho á Carlitos, via-se nelle um desses velhotes gozadores que fazem vida nocturna, e que envenenam a cidade com a cocaina do seu dinheiro. Colocado alli entre um copo e uma geleira com meia garrafa de Champagne, suppunha-se elle, talvez, a maior figura do restaurante. E foi com essa convicção que chamou, com um gesto discreto, o «garçon», e indagou, indicando, com o olhar, uma das mesas mais proximas:

— Quem é aquella senhora?
— A de azul?



— Não; a de preto com enfeites brancos. Um nome foi-lhe dito, em segredo.
— Casada? — tornou o velhote.
— Creio que é, sim, senhor. O marido, ou coisa parecida, é aquelle, que está defronte della.

Algumas palavras mais foram trocadas. Terminadas ellas, o «garçon» pediu:

— O senhor tem, ahi, uma cedula de duzentos mil reis?

O velhote abriu a carteira, tirou uma nota, dessas vermelhas, no verso.

— Ponha, ahi atraz, o numero do seu telephone, — tornou o «garçon».

O capitalista obedeceu, escrevendo a lapis, nas costas da cedula...

— Está bem, — disse o empregado, retirando-se com o dinheiro.

Momentos depois, houve, na mesa proxima, de onde alguém observava tudo, um ligeiro remexer de cadeiras.

Era a senhora de preto e branco, que se punha de pé, e chamava o «garçon», para lhe mostrar, dizia ella, onde ficava o telephone...



A Edith dizia sempre «meia duzia, nove». Habitos, talvez, de quem fala muito ao telephone.

O meu amigo Raul observava, analysava, enquanto seguia o jogo, até que chegou a sua vez de «cantar» as pedras. Um successo, o Raul «cantando» pedras de vispora. Cada numero que lhe sahia da bocca era saudado por uma risadinha nervosa das pequenas.

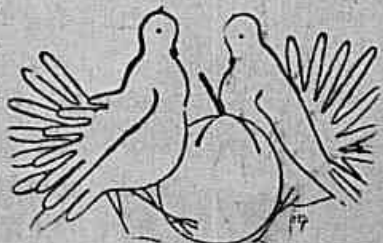
Estavamos todos a encher de milho os cartões na preocupação, pelo menos apparente, de for-

mar ternos e quadras, quando uma pedra rolou das mãos do Raul para baixo da mesa. Avisa o Raul, previdente, com voz pausada:

— Vai-se apanhar uma pedra em baixo da mesa!

O aviso do Raul provocou um rumor ensurdecido sob a mesa e rapida troca de olhares entre os parceiros. Não se podia ser, effectivamente, mais attencioso com as senhoras presentes, as quaes volveram para o meu amigo, á sahida, um profundo olhar de reconhecimento.

Epiceno Pombal



ALCOVA DOS POETAS

MISSIVA

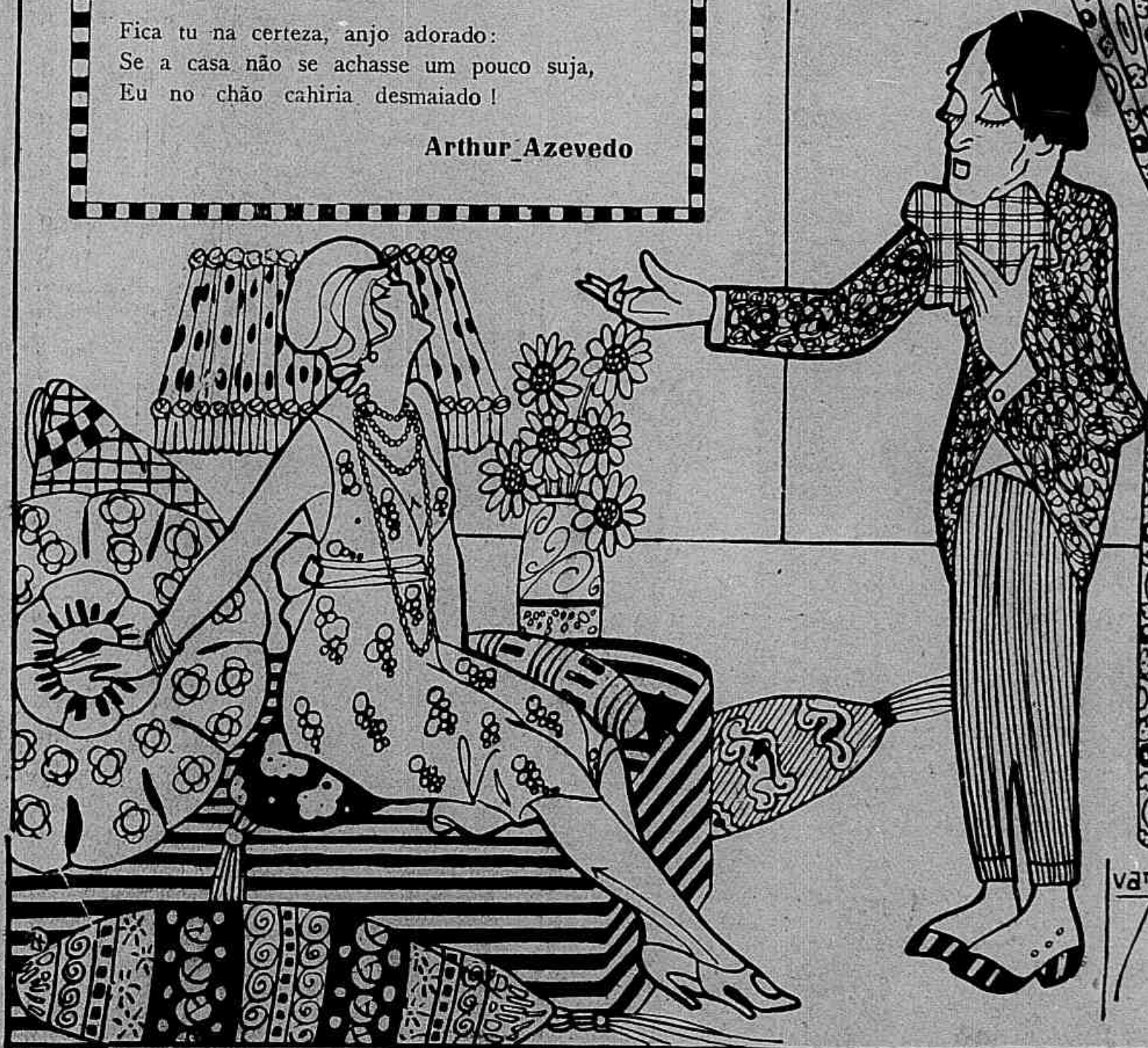
Na ocasião do nosso apartamento,
— Por signal que na horta, ao pé da tina, —
Banhou-te o pranto a face purpurina,
E soluçaste um grande juramento.

Confesso que me andava o pensamento
Tão distante de ti como da China
Quando, lendo uma folha vespertina,
Tive noticia do teu casamento.

Antes que eu do teu peito inteiro fuja,
E o derradeiro grito allucinado
Do meu amor desventuroso estruja,

Fica tu na certeza, anjo adorado:
Se a casa não se achasse um pouco suja,
Eu no chão cahiria desmaiado!

Arthur Azevedo



ODORANS

Dentifricio medicinal. O unico que evita a carie e o mau halito.
A experiencia custa apenas 2\$500
A' venda em toda parte

M MODOS



- Estou bem assim, Baptista ?
— Assim, sim, filha. Uma senhora casada e honesta deve usar sempre vestido comprido para que lhe não fiquem as pernas á mostra.



A saia-gaiola

(Modelo 1922)



Galho DE URTIGA

Annuncio

Ao contrario do que muita gente suppõe, a illustre e jovem senhora é virtuosissima. Os seus modos, a sua alegria, a malicia da sua palestra, fazem-na suppor uma leviana; a verdade é, porém, que ninguem lhe aponta um acto desabonador, e que não indique a sua absoluta dedicação ao marido. Esse modo de portar-se motivou-lhe, ha dias, um desgosto, que vae, talvez, modificar as suas maneiras.

Foi assim. Homem de negocios, o esposo de Madame embarcou para o sul, onde demorará tres mezes.

Informados da viagem, os jornaes noticiaram o acontecimento, e, no dia seguinte, a linda senhora recebia um envelope com duas tiras de papel. Em uma, o misivista ordenava á destinaria que mandasse publicar o annuncio annexo. E na outra, o annuncio, que era este:

«ALUGA-SE por tres meses, sem fiador, o lado esquerdo de uma cama de casal. Cartas a Fulana, rua tal, numero tal».

O melhor é que, segundo parece, Madame sabe a origem do envelope, que foi guardado, aliás, para ser mostrado ao marido.

Equivoco de uma . . . equivoca

Foi em um chá, em casa de amigos, que os dois se encontraram: elle, advogado mais ou menos venturoso, ella, casada, bonita, e mais ou menos... aventureira. No dia seguinte, o telephone della tilintou. Conversaram. E como o rapaz perguntasse o que ella queria que elle mandasse, ella informou, «tout court»:

— Um automovel...

A' noite, um «landaulet» parou nas proximidades da casa della. Boné na unha, o «chauffeur» apresentou-se:

— A's ordens de V. Excia.!

— Leve-o para uma «garage».

Amanhã appareça-me, — ordenou ella.

O cinesiphoro franziu a testa, espantado. E' que havia um mal entendido. Ella suppunha que o «landaulet» lhe havia sido mandado de presente, e o advogado mandara, apenas, um carro á hora, para um passeio ao Leme, naquella suavissima noite de luar...

O beijo nas trevas

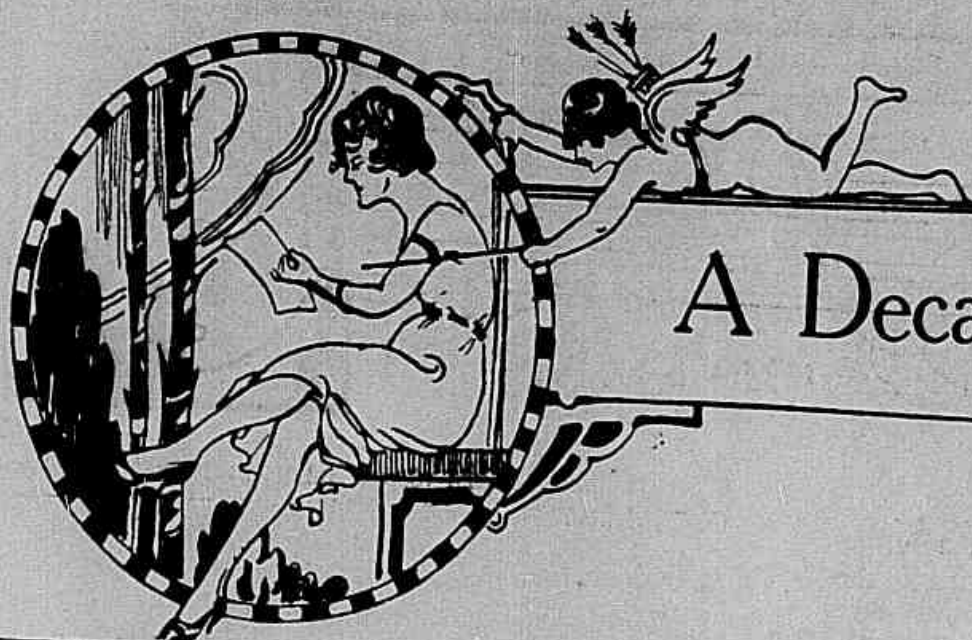
O jovem artista, dono de uma excellente voz, trabalhava, então, no São Pedro. Bella figura de homem, não lhe faltavam admiradoras, quer na burguezia, quer na alta sociedade, que se dignou, em homenagem a elle, a abandonar a Avenida para ir ouvi-lo, maravilhada, á praça Tiradentes.

Certa noite, acabado o espectáculo, estava o novo Parsifal tomando a sua «média» no café Criterio, quando se chegou a elle um «chauffeur» correctamente fardado, e communicou-lhe que, perto, na travessa do Theatro, havia uma pessoa que lhe queria fallar. Despreoccupado, o artista foi. Ao chegar á travessa, o guia subiu para a direcção de um rico «landaulet» ás escuras, e mandou que elle fallasse á portinhola. O tenor metteu a cabeça e, mal fizera isso, foi agarrado por duas mãos enluvadas, que lhe prenderam o rosto, enquanto uns labios ardentes lhe pespegavam á bocca um beijo doido, quente, desesperado, como elle nunca tivera na vida.

Attonito, recuou. No mesmo instante, porém, o carro partira em disparada, deixando-lhe apenas, na bocca, o gosto d'aquelle beijo misterioso, que elle nunca mais esqueceu...

Hoje, anda o desventurado artista noites inteiras rondando o local onde foi feliz. E ninguem se admire se, um dia, ao amanhecer, a Policia descubra um cadaver, no logar onde esteve parado, uma noite, um rico automovel desconhecido.





A Decalcomonia



Contam as folhas newyorkinas que uma archimillionaria de Chicago, a viuva Thomas Petersen, legou em testamento dois milhões de dollars, ou, sejam, cerca de quinze mil contos, moeda brasileira, para premiar um invento que, na sua opinião, se torna indispensavel á felicidade das mulheres. Este invento consiste num aparelho, ou num simples processo, pelo qual possam ellas se assegurar da fidelidade dos maridos, acabando de uma vez com a classe dos esposos bilontras, que se torna, cada dia, mais numerosa e temida.

Effectivamente, o assumpto é desses que merecem consideração. Egoista e tyranno, o homem possui uma infinidade de meios garantidores do seu direito sobre a mulher. O cinto ottomano é, hoje, universal. A esposa continúa, no entanto, sem recursos para verificar se o marido lhe é fiel, e obrigada a conformar-se com um documento precarissimo, como é a palavra delle.

O premio da viuva Petersen parece ter, entretanto, resolvido o problema. E' isso, pelo menos, o que conta um jornalista francez, ao noticiar o processo com que a elle concorreu a sra. Eudoxia Coquenpâte, esposa do snr. Felisberto Coquenpâte, funcionario do ministerio das Colonias, em Paris.

A sra. Coquenpâte alimentava pelo marido um ciume desesperado. Pela idade, o esposo não a podia, positivamente, enganar. Ella não queria, entretanto, sequer, que elle estendesse a mão a uma senhora, e, para isso, prohibia-lhe o cumprimento, fôsse a quem fôsse.

Como, porém, verificar se o sr. Coquenpâte seguia á risca a sua prohibição? Foi isso que madame descobriu.

Certo dia, estava ella olhando o filho, que pregava nas folhas de um livro algumas figuras em decalcomonia, quando teve uma idéa. Passada para a folha de papel, a figurinha ficava pregada, intacta. Bastava, porém, o menor contacto para que logo se desfizesse, ficando completamente inutilisada.

— Bôa lembrança! — exclamou madame,

satisfeita. — Bôa lembrança! Agora não me escapas! Deixa-te estar!

No dia seguinte, estava o sr. Felisberto de saída para o emprego, quando madame o chamou:

— Fifi!

O sr. Felisberto aproxima-se.

— Dá cá a mão, — pediu.

O marido entregou a mão, aberta, de costas para baixo, e D. Eudoxia applicou-lhe, em silencio, na palma, um quadrilatero de papel humedecido.

Ao fim de alguns instantes, retirou-o cautelosamente, e mostrou: na palma da mão, maravilhosamente colorida, abria as azas uma linda borboleta azul e ouro, de uma delicadeza surpreendente.

— Que belleza! exclamou a ciumenta senhora, animando-o.

E empurrando o marido para a porta:

— Agora podes ir. Eu quero ver se tu vaes apertar a mão de alguém, estragando a minha borboleta por ahi!

Isso se repetiu no dia seguinte, e em todos os outros. E quando, á tarde, o sr. Felisberto se recolhia á casa, madame corria ao seu encontro, pedindo, mimosa:

— Quem é o maridinho que vae mostrar a sua borboletinha para a sua mulhersinha? Quem é?

O sr. Felisberto mostrava a borboleta; D. Endoxia examinava-a, aza por aza, antena por antena. E achando-a perfeita, beijava o marido na testa, jantavam, e iam dormir, até de manhã.

J. Sô



A dança moderna

Definição de um francez, parodiando Chamfort:

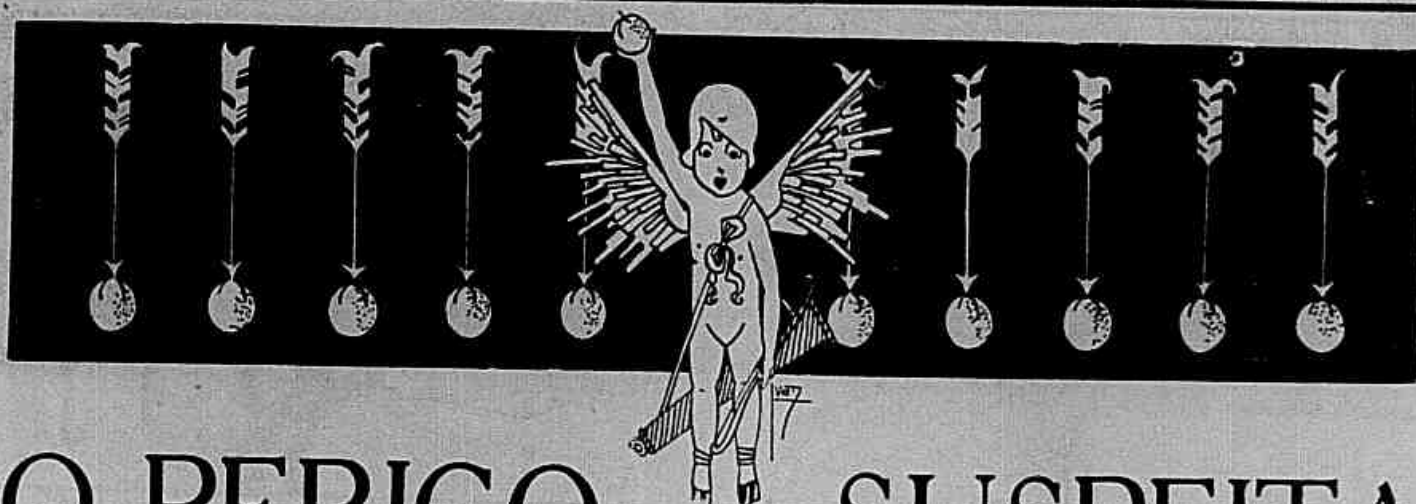
— La danse est l'échange de deux pas de fantaisie et le contact de deux epidermes.

De tirar o chapéu



— Terra! Porque não me engoles?!





O PERIGO DA SUSPEITA

Quem já com tinta escura ou sanguinea ainda pôde descrever as angustias do maior dos tormentos — o ciúme?

Pois nesse estado de inquietação mortal e permanente vivia o Commendador Barbalho, já porque a esposa era linda, moça e garrida, já porque cada vês mais se sentia pesado, calvo, rubicundo.

Por tudo isto e mais por certos symptomas alarmantes de fadiga e decadencia, a verdade é que o pobre homem trazia na alma o inferno inteiro.

Não intentarei narrar o horror dessas duas existências, nem dizer das negações, dos trucs, das retiradas falsas, dessa campanha, em summa, defensiva e

offensiva, ao mesmo tempo.

Se é verdade que elle não levava a triste jovem para as alegrias das partidas de «football», nem para as praias insoladas, onde a mocidade ostentasse o vigor dos musculos e a graça da dextreza, vingava-se ella em acompanhar a faina do jardineiro, reluzente de suor, saudavel e forte, senão mesmo a espiar a nova maneira de jogar o «tennis» que o seu motorista ensinára á arrumadeira. Digo nova maneira, porque, alli, no parque, ao pé da estufa, o tal joguinho não se fazia com duas raquêtas e uma só bola, mas, ao contrario, com duas bolas e uma só raquêta! Engenhoso e divertidissimo!

O que, porém, mais tornava o Commendador desesperado era, apesar das agonias e das vigílias, o ficar dia a dia mais enxundioso, mais chorudo, com rôscas mais grossas de adipe!

Tanto mais engordava quanto mais se enfuriava com suspeitas, zeloso da sombra para não dizer — verdadeiramente assombrado.

D. Felisbella, então, castigava-o por essa humilhação a que era submettida a todo o momento; e, assim, esperava pacientemente que o marido, nas casas de chá, a servisse, para olhar então quem bem queria, enquanto durava a difficilissima e demoradissima operação de safar do gargalo estreito desses demonios hygienicos o assucar pastoso de humidade...

Era este o unico defeito da inatacavel senhora: — a curiosidade. E

porque vivesse sob vigilancia rigorosa, empregava ardís, astucias, artimanhas varias para burlar a ultrajante espionagem. Dest' arte deu em usar somente chapéu cloche, afim de, com um pequeno geitinho dado ao pescôço, dirigir a mirada sobre quem lhe parecesse, sem que o seu Cerbero pudesse fiscaliza-la por mais que se abaixasse... As mulheres sabem de cousas!...

Mas tambem se ella soubesse que ia ter semelhante vida não se teria casado, ainda que a fortuna do Commendador attingisse a sommas inverosimeis.

Não podia a moça demorar-se um pouco no banho ou no toucador, que não recebesse a visita importuna daquelle trambôlho anafado e pegajoso. Era demais! Não tinha horas o monstro de chegar á casa, até parecia que entregara os negocios a outrem, somente para surgir á infeliz moça, quando ella menos esperasse.

Foi numa occasião dessas que o Commendador estourou de apoplexia.

E' que tornando á residencia meia hora

depois de ter saído, encontrou a mulher trancada. Oh! o mundo de suspeitas, os apavorantes espectros da sua fantasia morbida, as scenas medonhas que entreviu. Como um possêso, bate á porta, uma, duas, muitas vezes, num verdadeiro rufo, tanto multiplicou as pancadas.

— Felisbella! Oh! Felisbella! Abre!

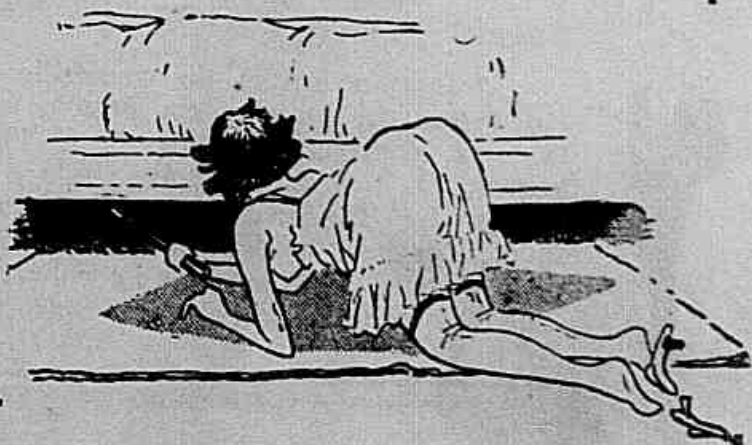
Que estás fazendo ahi! Abre!

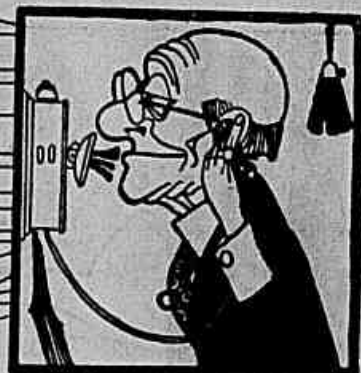
— Já vou, homem! Já me estou vestindo! Estou botando Chypre... Já vou! — respondeu a vi-

ctima, resignadamente.

— Botando o quê?...

E rolou, o infeliz, rôxo de colera, pela escada abaixo... — **Gil de Laval.**





Hygiene

O problema da habitação continúa a ser um dos mais graves do Rio de Janeiro, neste momento. Uma casa para alugar é cousa 'mais rara do que a cobra de chifre ou o carangueijo de pescoço. E, no entanto, ha, ainda, quem procure mudar-se para esta capital, afim de vêr, de perto, as festas do Centenario.

Um desses visionarios é o deputado Floro Bartholomeu. Não querendo mais residir em hotel, o rotundo representante cearense correu a disputar um primeiro andar que, segundo se dizia, ia ser desoccupado, á Avenida Mem de Sá. Correu lá para vêr, e, passada a revista á casa, o candidato estranhou:

— E o W-C., onde é?

— Ah, — observou o encarregado; — isso, não tem.

— Não tem? E aonde é que ha de ir, no caso de necessidade, o morador da casa?

— Vae no largo da Lapa, aqui perto.

— E num caso urgente?

— Num caso urgente? — gaguejou o rapaz. E desentalando-se:

— Vae aqui, ao lado, na casa do visinho!

O pretendente ficou com a casa.

As avessas...

No Municipal, aquella jovem senhora da frisa não tira os olhos daquelle moço capitalista, de um camarote de 1ª ordem. Vendo-os assim, alguém mostrou, da platêa:

— Olha alli!

— ?

— O rato perseguindo o gato!



Uma bocca

Fallava-se, não se sabe de quem, naquelle banco de bonde das Aguas-Ferreas, occupado, naquelle viagem para a cidade, por cinco senhoras distinctissimas. A pessoa devia ser, entretanto, muito linda, porque uma dellas observou ás outras:

— A bocca, meninas, é um mimo. Não é, propriamente uma bocca: é um sorriso!

— Melhor do que um sorriso, — adeantou outra, ao lado.

E com os dedos juntos, en feixe, á flôr dos labios:

— E' um beijo!

Quê anjo será esse, para merecer louvôres tão lindos?

A domicilio

Desde a sua primeira falta, foi aquella a imposição: ir á «garçoniére» do felizardo. O «firt» começara por telephone, mas, em certo momento, ella propunha:

— Eu vou á sua casa...

— Mas, filha... — aventurava o preferido, querendo lembrar-lhe a inconveniencia da aventura, e propondo um encontro em outra parte.

E tudo é inutil. Ainda um destes dias, o conhecido artista de theatro quiz reagir, e ella protestou, zangada:

— Olha, se quizeres, é assim...

E denunciando a sua qualidade de filha de dona de pensão:

— Eu já te disse: eu só forneço beijos a domicilio...

Inconvenientes do automovel

O conhecido industrial e queridissimo homem de sociedade possui um «landaulet» que é a tentação de muita cabecinha feminina. Uma destas tardes ia elle tomar o carro na Avenida, quando, em frente ao «Palais», encontrou uma conhecida lindissima, que lhe deu a mão a beijar.

— Anda ás compras? — indagou elle.

— E'. Mas já terminei. Ia, já, para casa.

— Eu tambem já ia recolhendo aos penates... — informou elle, rindo.

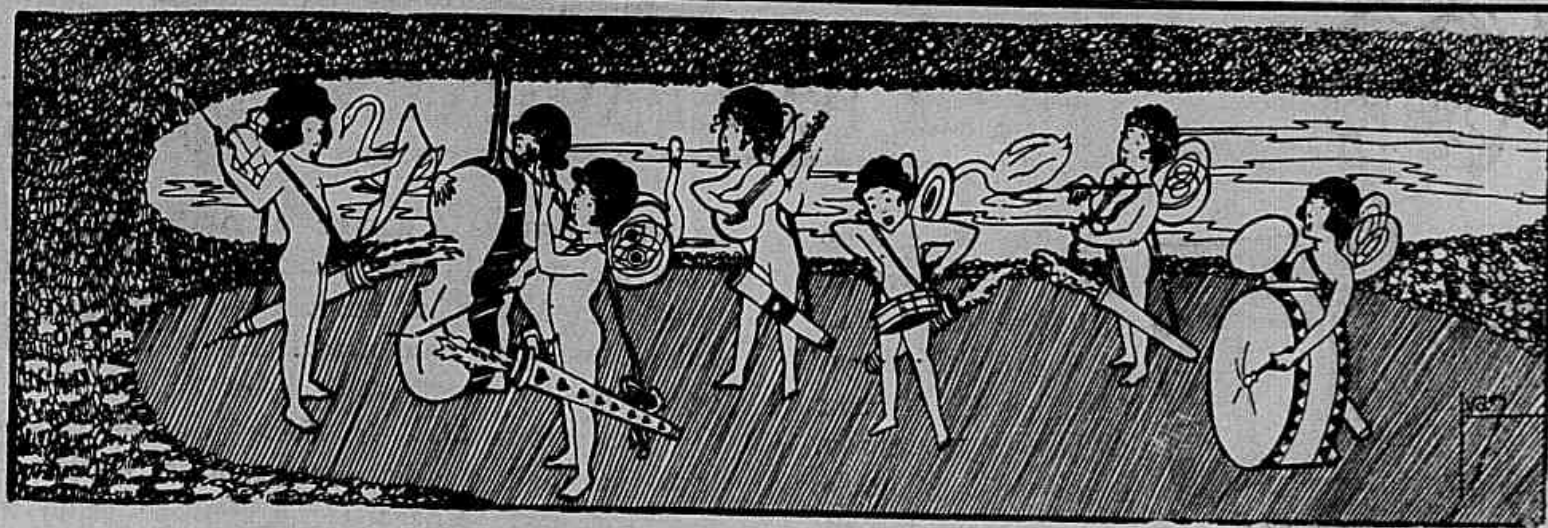
— Nesse caso, — suggeriu a linda creatura, — bem que o senhor me poderia deixar em casa. O senhor ainda está morando na Avenida da Ligação?

— Ainda.

— Então? Eu, agora, estou no Alto da Boa Vista. O senhor passa por lá, e deixa-me na ponta. Não é?

Meira Penna empallideceu. Nesse dia, porém, chegou em casa ás dez da noite, após trez horas de viagem pela Tijuca.





THEATRO BOCCACIO

PEOR QUE A MORTE!...

Comedia em 2 actos

Dr. Pinheiro — medico parteiro, 50 annos.

Saraiva — negociante, 45 annos.

D. Aurora — mulher de Saraiva — 40 annos.

ACTO 1º

Em casa do Dr. Pinheiro — Sala de consultas.

SCENA UNICA

Dr. Pinheiro e depois Saraiva.

Dr. Pinheiro sentado á mesa de trabalho lê um numero d'«A Maça», com os olhos na testa quando entra Saraiva, agitadissimo.

SARAIVA — Dr.!... Dr!...

DR. PINHEIRO — *(abaixando os olhos)*

Que foi que aconteceu?...

SARAIVA — Uma situação desesperadora... Venha sem demora...

DR. PINHEIRO — *(levantando-se)* Tenha calma... primeiro... e conte o que succede...

SARAIVA — Minha mulher... coitada... não ata... nem desata...

DR. PINHEIRO — Como?... Outra vez... Repete-se a tragedia... de dez mezes atrás?...

SARAIVA — Tal qual... como no ultimo...

DR. PINHEIRO — Já experimentou a garrafa...

SARAIVA — Até de um litro... já lancei mão... e nada conseguio... Nem ata... nem desata...

DR. PINHEIRO — E' grave então... e a culpa... a culpa é toda sua... Eu bem preveni... que tomasse providencia... que tomasse cautela... não repetisse... pois a repetição podia ser fatal...

SARAIVA — A culpa não foi minha...

DR. PINHEIRO — Foi ella a culpada... quer dizer...

SARAIVA — Coitada... Ella tambem não foi a culpada...

DR. PINHEIRO — Nesse andar, querem ver, que acabo eu como o responsavel...

SARAIVA — A culpa foi do meu negocio... que anda paralizado... Se não fazemos nada... na loja...

DR. PINHEIRO — E' preciso fazer alguma cousa em casa...

SARAIVA — Cada um se distrae... como póde...

DR. PINHEIRO — Pois olhe que eu não acho graça nessa brincadeira que sempre acaba me responsabilizando pelo final da festa... Queira Deus... não seja a ultima...

SARAIVA — A ultima?... que diz?...

DR. PINHEIRO — O mesmo que da outra vez... Eu bem preveni... Fallei até com franqueza brutal... Se não ouvirem... Não se queixem de mim... Eu preveni... se repetissem... eu não respondia mais pelas consequencias...

SARAIVA — Salve-a... Dr... Salve-a!...

Por Deus!... Será minha desgraça. Se ella succumbir... tambem eu morrerei... morrerei de remorsos...

DR. PINHEIRO — *(tomando a maleta de ferramentas e botando o chap'ô)* Pois vamos... lá!... Mas olhe... que seja esta a ultima vez... se ella resistir...

SARAIVA — Vamos... Dr... depressa... *(Saem Dr. Pinheiro e Saraiva)*

PANNO

ACTO 2º

Em casa de Saraiva — No quarto do casal — D. Aurora, deitada, abafa com a ponta de um lençol os gritos... e rola na cama, num soffrimento indscriptivel...

SCENA 1ª

D. Aurora, Dr. Pinheiro e Saraiva.

D. AURORA — U'uuui!... U'uuui!... Ai!... Aaaaái!...

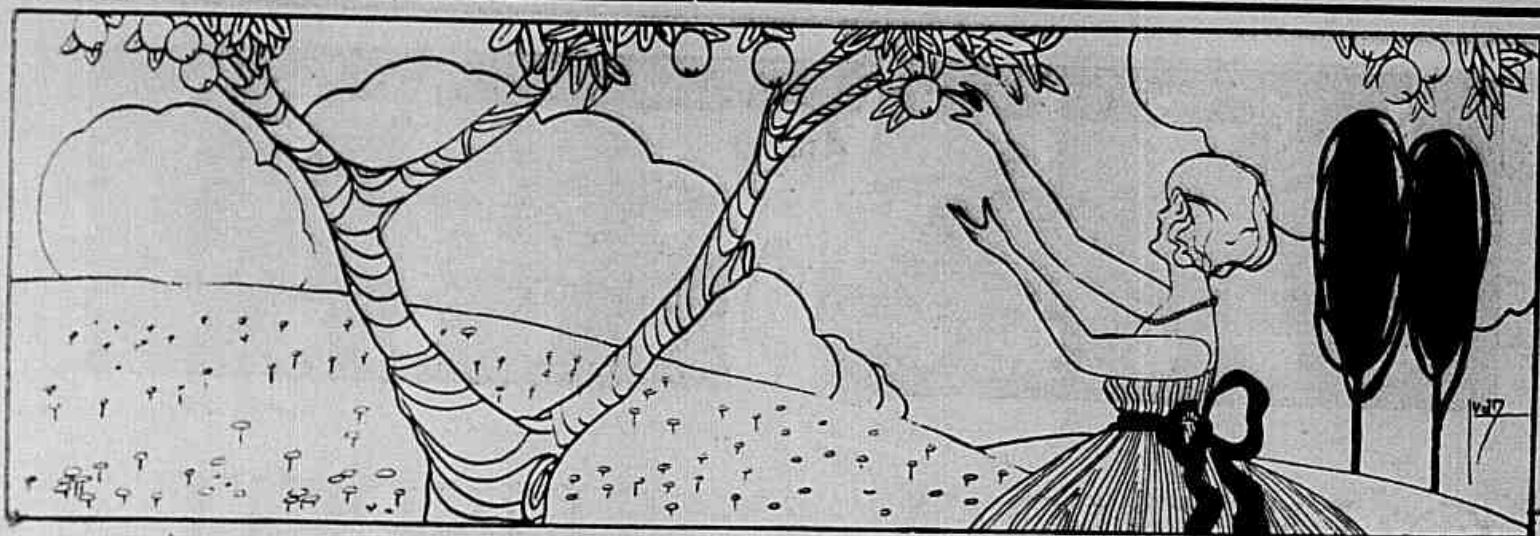
DR. PINHEIRO — Calma!... E' preciso ter paciencia...

D. AURORA — Aaaai!... Aaaaai!... Eu morro! Eu morro, Dr.!... Dou...tor...

SARAIVA — Veja Dr... Como soffre... a coitadinha... Vamos... de pressa... acalme o seu soffrimento...

DR. PINHEIRO — *(tomando o pulso de Aurora)* Era fatal... Tinha de acontecer... Só depois... é que se lembram de mim... Agora... pegue-se com os santos... e peça a Deus que





Indiscreção

I. L. C.

Após uma serie de comentarios sobre a vida alheia, a roda, selectissima, começou a discutir moralidade.

— Isso vai muito mal, — dizia uma senhora idosa, de olhos, typo de professora ingleza. — A semvergonhice vai de mal a peor, e eu não sei em que isto acabará.

— Isso compete ao clero, — opinou um cavalheiro magro, alto, de «cavaignac» — Só a religião poderá salvar a sociedade.

— E o Estado? Qual é o papel do Estado? — apartou, com a sua vozinha doce, macia, infiltrante, um conhecido deputado representante de um Estado proximo.

— O governo podia instituir um departamento defensor da moralidade social, ao qual incumbisse a fiscalisação dos lares.

E, rindo, com escandalo dos demais moralistas, que o sabem um bilontra de primeira agua:

— Eu, por exemplo, não seria capaz de chefiar a Inspectoria dos Leitos Conjugaes?

E apertou a mão de todos, com força.

Negocio funebre

Quando a esposa do conhecido capitalista morreu, foi elle, em pessoa, á Santa Casa, contractar o enterro. E foi um horror. O homem regateava tudo: preço do carro, das corôas, da sepultura, de tudo. Chegada a vez do caixão, houve uma disputa. O funcionario cobrava..... 280\$000 por um caixão de cedro, bom

Quando um sujeito, ha pouco, me dizia
Que eras o typo da seriedade,
Lembrei — perdôa-me a leviandade —
Lembrei aquelle delizioso dia,
Em que no teu jardim fui encontrar-te.

Tu, que me dizem que és uma senhora
Casada e seria, has de negar agora
Que nos tenhamos visto em qualquer parte.

Negarás. Pouco importa! Mas o certo
E' que escondidos sob os verdes ramos
Das rozeiras do teu jardim dezerto,
Soffregamente, um dia, nos beijámos.
Lembro-me ainda de que havia perto
Uns verdes morangueiros carregados
E os beijos, n'esse delicioso enlevo,
Foram tão doces e tão demorados
Que a contar tudo aqui eu nem me atrevo...

Sei que, mais tarde, tua mãe, notando,
Dos seus bellos morangos o canteiro
Todo pisado, — disse, lastimando,
Que não sabia como o jardineiro
Em um destroço tal não reparára.

Tu, os olhos baixando vergonhosa,
Toda coberta de infantis rubores,
Foste saindo. E só então, formosa,
— Oh! que morangos compromettedores! —
Vi as costas da tua roupa clara
Todas cheias de manchas côr de roza!...

Medeiros e Albuquerque

forte, resistente. O capitalista offerencia... 200\$000.

— Além de tudo, — dizia elle, — não é de primeira qualidade.

— De primeirissima! — affirmava o empregado. E num accesso de entusiasmo:

— Leve d'esse. Leve d'esse, que o senhor não se arrependerá.

E louvando a mercadoria:

— E' caixão para toda a vida!...

A tóa...

Á esquina da rua Sete de Setembro com a Avenida, o grupo conversava, animado, quando todos se voltaram para um automovel grande, que parava na occasião.

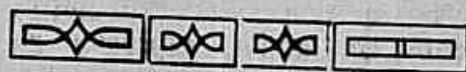
— Já está assim?... — exclamou um ex-deputado federal, olhando, firme, um vulto feminino que ia dentro do carro.

— Então?... — confirmou outro, da roda. — Dizem, até, que está rica. Tem mais de quinhentos contos, ganhos sem trabalhar.

— Sem trabalhar? — estranhou o que primeiro vira á passageira.

E o outro, sem malicia:

— Porque não? Ganha-os á tóa, de papo para o ar...



Artigos finos para homem?

Nº Pavilhão, Ouvidor 108.



CONSULTORIO DE



AME
BENEDICTA

PHARMACEUTICO — O Abbade Moss que assignou um dos contos em o nosso ultimo numero, não é o autor das pilulas, ou, mesmo, um doente que se curasse com ellas. Nem podia ser. Esta revista não publica artigos de espiritismo, e, que saibamos, os clientes do Abbade estão, todos, no cemiterio.

PAULETTE — O pensamento a que se refere, é este, talvez: Aimer, c'est ensemer un champ qui sera peut-être récolté par un autre.

Será a minha amiguinha um campo ainda por semear?

VANDEBILDT — A sua idéa é excellent. Eu creio, realmente, que, um premio de quinze contos ao homem de letras que chegar aos trinta annos sem publicar um só livro, e um de cem, ao que chegar aos sessenta nas mesmas condições, contribuirão enormemente para a felicidade humana. Parece-me, entretanto, que, com o seu prestigio politico, o senhor podia completar esta serie de serviços fazendo passar uma lei, punindo com oito dias de prisão todo o poeta que escrevesse poesia maior de trinta versos. Continue na sua campanha que eu lhe garanto a estatua.

BASILIA M. — Houve, effectivamente, um medico parisiense, o dr. Gosset, que tentou uma operação para reduzir o seio de uma senhora. O resultado foi, porém, negativo, por que a senhora lhe moveu um processo, allegando que «as cicatrizes deixadas tornam impossivel no futuro a obtenção do resultado esthetico prometido». Não se lamente, entretanto. Collo é como vergonha: antes de mais do que de menos.

JEANNETTE (Paris) — Para desembarcar nos portos brasileiros a senhora não precisa de papeis. Tenha um palminho de cara seductor,

e isso bastará como passaporte. As francezas tiveram esse privilegio, entre nós, desde os tempos de Villegaignon.

G. G. G. — A sua idéa de ir ter um filho num aeroplano é originalissima. O que eu não lhe garanto é que o seu medico, o dr. Nabuco de Gouvêa, a acompanhe. Emfim, neste seculo de baixezas, sempre é um consolo saber que ha alguem em cima, perto das nuvens. Experimente, pois, mas com uma condição: não atire o pequeno no telhado de ninguem.

ANNA BOLENA — A exposição é muito antiga, e muito conhecida. Viver «maritalmente» quer dizer, viver brigando todos os dias com uma pessoa de outro sexo, que dorme no mesmo quarto.

DR. M. L. — A mulher divide a idade em duas partes: a primeira, em que faz doidices por conta propria, e a segunda, em que ajuda as outras a fazel-as. A primeira acaba aos quarenta e cinco annos, e a outra aos oitenta. Ha, entretanto, quem accumule os dois misteres, fazendo loucuras toda a vida e ajudando as outras, toda a vida, a pratical-as. Estas, são consideradas, em geral, benemeritas da Humanidade.

DR. BRUNO LOBO — Acha o senhor que o ouro é, simplesmente, o ferro oxigenado? Experimente. Mergulhe um vintem em agua oxigenada, e veja se elle se torna em uma libra esterlina. Se der certo, está o senhor com a fortuna feita.

Mme. Benedicta





O MILAGRE



A gente honesta do bairro tem, para aquelle homem do mundo, um appellido que é um insulto. O nome delle é Bernardo, Bernardo Mauricio, mas ninguem lhe dá, longe delle, qualquer desses nomes proprios. A mulher chama-se Otilia, mas pouca gente sabe disso, porque todos a chamam Bébé.

De que vivem os dois, ninguem sabe nas redondezas. Bernardo passa o dia em casa, e sae ao anoitecer. Madame faz o contrario: chega ao anoitecer mas passa o dia fóra de casa.

— De que viverá essa gente? — indagam, ás vezes, os vizinhos.

E nenhum responde. Os mais generosos acham que a mulher luxa, de dia, com o jogo nocturno da marido. Os mais maliciosos acreditam que o marido joga, de noite, com o luxo diario da mulher. E, no entanto, parece que os dois vivem, e com fartura, do producto

a valha... e me ajude a salva-la...

AURORA — Dr... Eu morro... Não resisto mais... Não posso...

DR. PINHEIRO — Paciencia... minha filha... é preciso ter resignação... e esperar...

AURORA — Esperar?... Eu morro... Dr... *(desfalecendo)* Eu morro... eu... mor...ro...

SARAIVA — E eu sou o culpado!... Eu que não soube resistir... E que ficarei fazendo agora neste mundo... Mas saberei castigar-me eu mesmo... Eu sei o que devo fazer... *(caminha desvalado até ao lavatorio, abre a gaveta e tira uma navalha)*

AURORA — Ai!... Eu... mor...ro!...

SARAIVA — *(abre a navalha e sae precipitadamente)*

de um milagre, tão natural como o da multiplicação dos pães, no sermão da Montanha. Foi um vizinho quem, por mero acaso, descobriu isso.

Um destes dias, D. Bébé vestiu-se com o luxo habitual, e sahiu, deixando o marido á porta da casa. Chegando, porém, ao canto da rua, voltou, célere, pisando nos seus saltos de dez centímetros, como se houvesse esquecido alguma cousa.

— Que foi? Porque voltaste? — perguntou o Bernardo, que esprega, para sahir naquella dia, que ella desaparecesse na esquina.

Tranquilla, a moça explicou-lhe:

— Dinheiro para ir á casa do Seixas.

— Vaes de automovel?

— Vou, é mais «chic». Dá-me vinte mil réis.

Bernardo mergulhou a mão no bolso interior do jaquetão de xadrez, tirou de lá a carteira de couro da Russia, com monogramma de ouro, arrancou de lá, do meio de outras, duas cédulas de dez, e ordenou á moça:

— Abre a tua bolsa.

D. Bébé abriu o sacco de velludo, que trazia pendurado ao braço.

Bernardo deixou cahir, dentro, as duas cédulas novas:

— Ah! estão. Vae.

E a mão aberta, benzendo o sacco, um riso canalha nos labios:

— Crescei, e... multiplicaes!

A' noite, o milagre estava feito. D. Bébé voltou com duzentos.

Senador Fulano

te do quarto). Eu sei o que devo fazer...

SCENA II

DR. PINHEIRO e AURORA

AURORA — Dr.!... Dr.!... Salve-o!... Salve-o!...

DR. PINHEIRO — Vamos ver se é possível... Primeiro procuro salvar a mãe...

AURORA — Não!... Dr.!... Não se ocupe commigo... Salve primeiro o Saraiva!...

DR. PINHEIRO — O' sublime exemplo de amor conjugal... Mas não receie que seu marido se mate... Eu o conheço bem... aquillo é impulso... de méro desespero nervoso... Cuidemos da senhora... Elle não se matará...

DR. PINHEIRO — De que tem medo então?...

AURORA — Eu temo que elle faça... uma cousa muito peor...

PANNO **Jan Richora**



TALCO BORICINADO SILVA ARAUJO BABY-FLORA

PARA CRIANÇAS E ADULTOS
CONTRA AS IRRITAÇÕES DO CALOR

Confissão ?

Se a frase consubstanciou uma verdade, esta é terrível. E se uma «gaffe», não podia ser pior.

Viuvo ha algum tempo, o illustre cavalheiro não tinha fama de marido exigente. Achavam-n'o, mesmo, paciente demais, embora o vissem, de vez em quando, passear com a esposa, indo ao «footing» no Flamengo ou entrando, na Avenida, nas casas de modas ou de chá.

Agora, sosinho, vive macambusio. E foi por vel-o assim, que um amigo o convidou :

— Deixa-te disso; vem commigo.

— Para que ?

— Para dar um passeio. Vamos ao Leme, a Copacabana, á Quinta, ou aonde quizeres. Eu arranjo umas duas francezinhas, e fazemos uma «farra».

— Eu ? — protestou o viuvo, escandalizado.

— E' impossivel !

E após um instante de silencio:

— Queres que eu te confesse uma cousa ?

O outro encarou-o, e elle, sem dar pelo que dizia :

— Tu acreditas que, depois que minha 'esposa morreu, eu nunca mais passeei com mulheres publicas ?

GRAVATAS FINAS E DE GOSTO ?

N'º Pavilhão, Ouvidor 108.



HOEPFNER & Co., Ltd.

SECÇÃO GRAPHICA
EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA

TYPOGRAPHIA

LITHOGRAPHIA

RELEVOGRAPHIA

ENCADERNAÇÃO

AVENIDA MEM DE SÁ, 236-240

Telephone Central 378

RIO DE JANEIRO

RIPPE? RESFRIADOS? URIPPOSANOL

Drogaria Werneck — Casa Moreno

BANHOS DE MAR EM CASA

Vendem-se a 600 réis — 1.º de Março 151 e nas boas farmacias e drogarias — Exijam a marca registrada onde se lê: Banhos de mar em casa. Unicos analyzados e recommendados por distinctos clinicos.



POR TRAZ DO PANNO

Com curso...

A joven artista, ja collocada em 1º lugar n'um concurso de belleza do popular vestertino, anda triste.

Triste porque, apesar da victoria proxima, o camarini da outra é que está sempre abarrotado.

— Então de que me servem os 5.000 votos? — dizia, indignada, a "belleza do Norte" da "Aguenta Philippe".

— Ah! minha filha, — respondeu a actriz Celia Zennatti, — com concursos não se arranja nada. E' "com o curso"...

Oculares

No Centenario está em scena "Pernas de fóra", uma peça em que ha um sujeito possuidor de uns oculos com a propriedade de atravessar as fazendas dos vestidos.

— Isto aqui ja não se faz preciso, — commentou, severa, como se estivesse em "Flores de Sombra", a actriz Apolonia Pinto. — Elles precisam inventar uns oculos que vejam logo os ossos...

E o Renato Travassos:

— Isso não; quando acabasse de vêr, talvez muita gente estivesse com os oculos partidos...

E guardou os seus, cuidadosamente...

Ri... baixo

O casal artista vae trabalhar no Rialto, na companhia Brândão Sobrinho, ainda em organização.

Por isso ja tem havido scenas de ciúmes:

— Não quero que tu olhes para os camarotes!

— E eu exijo que tu dêes as costas ás galerias!...

Dizem até que a discussão no restaurant da rua da Carioca chegou a tal ponto, que até a Policia julgou que aquillo fôsse... um "restaurant-concert", com te-

nores e sopranos...

Confissão

O intendente Vieira de Moura está desolado. O seu sonho, o seu theatro official, os seus "duzentos", estão perigando.

— E no entanto, dizia o esforçado intendente á meza do café do João. — eu tenho trabalhado pelo theatro Nacional, offereço banquete aos auctores, ás artistas...

E o Whytte, pagando uma despeza:

— Dr.! A dor... é a mesma!...

O Faria, que acabára de tomar... um copo d'agua, sahiu assobiando uma aria do piano da Lóló...

Somno Lento

A estréa da companhia João de Deus, no Iris theatro, foi corôada do mais forte exito. Quem não dormiu, como o Laffayette Silva, ponde constatar o successo da companhia da qual faz parte o artista "buffo" (segundo uma chronica do Ruben Gill) Conceição Machado.

A voz do tenor Eugenio e da tenora Dóra, a graça do proprio João de Deus, os bailados da actriz cantora Marietta Fild...

Terminadas as sessões, os artistas estavam satisfeitos: até o proprio Laffayette dormira a sono solto...

Indiscreto

Atrazada, nervosa, a querida artista chegou ao ensaio mal humorada.

Delicado, quasi tímido, elle, tambem actor de renome, joven, chegou-se a ella e calmo, sem que ninguem o ouvisse, murmurou:

— Já te disse, minha filha, não ponhas mais o gato no collo.

E retirou do decote do lindo vestido de seda rosa, uns fios de cabellos grisalhos...

Rideau



EXPEDIENTE

A MAÇA

SEMANARIO ILLUSTRADO

DIRECTOR - CONSELHEIRO X. X.

PROPRIETARIO - HUMBERTO DE CAMPOS

Redacção: Rua Sachet, 28

ESTADOS

Anno 25000

Semestre 13000

Numero avulso 8600

CAPITAL

Numero avulso 8500

" atrozado 8600

Agentes para os Estados:

LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Rua Bethencourt da Silva ns. 15, 17 e 19

ESPECIALIDADE EM
TECIDOS INGLEZES*Albuquerque*

ALFAIATE

Tel. C. 4585

RUA 7 DE SETEMBRO N. 97 - Sob.



PARA O INVERNO

V. Ex. encontra na **CASA ESTRELLA**

Camisas de lã, ceroulas de lã, cache-nez de lã, meias de lã, bonets de lã, cobertores de lã, luvas de lã, sobretudos, pellerinas, pyjamas de flanela, pyjamas de casemira, cache-col de sêda, etc., etc.

PREÇOS SEM EXEMPLO

RUA DO OUVIDOR N. 134

LOTÉRIAS DE S. PAULO

Garantidas pelo governo do Estado

Extracções ás terças e sextas-feiras

Premios de 20 a 200 contos de réis

CONCESSIONARIOS:

J. AZEVEDO & C.^{IA}

S. PAULO

Vende-se em toda a parte

COMP. DE LOTÉRIAS NACIONALES DO BRASIL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Sabbado, 20 do corrente, Ás 3 horas da tarde

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

15.^a - 3.^a

NOVO E IMPORTANTE PLANO

Só JOGAM 30.000 BILHETES

100:000\$000

POR 15\$400, EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede da Companhia á Rua 1.^ª de Março, 88.

A MAÇÃ

Director: Conselheiro X. X.

Collaborada pelos mais brilhantes escriptores brasileiros, consagrados como romancistas, como «conteurs», como jornalistas, como dramaturgos, como poetas:

ILLUSTRADA PELOS NOSSOS MELHORES ARTISTAS DO LAPIS, mestres na correcção do desenho e no espírito da caricatura:

Escripta em linguagem decente e offerecendo

UM CONTO DE RÉIS

em **BONUS DA INDEPENDENCIA** a quem encontrar nas suas paginas um termo obsceno:

É a MAÇÃ, hoje, o semanario de maior circulação nesta capital

Redacção: 28, RUA SACHET, 28

Officinas: AV. MEM DE SÁ, 236 - 240



RIO DE JANEIRO

